

ENERGIA

Projetos eólicos preveem investimentos bilionários

Além de parques eólicos instalados em terra, região pode receber usinas no mar, que ainda dependem de regulamentação

Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul já produz 82% da sua energia a partir de fontes renováveis. As regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste são lugares estratégicos para que essa matriz seja ainda mais limpa e inovadora. Os mapas apontam para lá os maiores potenciais eólico, solar e para produção de hidrogênio verde no Estado.

“Ainda é cedo para medirmos a consequência deste movimento, mas este é o caminho, certamente, para atração de investimentos para esta região do Estado, que hoje acaba não sendo privilegiada por problemas logísticos e de infraestrutura”, avalia o economista-chefe da Fiergs, Giovanni Baggio.

Entre 2010 e 2020, a produção de energia eólica saltou de 2% para 19% no Rio Grande do Sul. Entre os 80 parques eólicos em atividade no Estado – a quinta maior potência instalada no País, com 1.836 MW –, Santana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Chuí e Rio Grande concentram

64% dessa potência.

Há ainda 63 parques em análise para licenciamentos ambientais em 31 municípios, sendo 21 entre o Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Concentram 11,3 GW de potência estimada, ou 61,9% de toda a carga esperada com os futuros parques.

Com R\$ 492,7 milhões arrecadados em 2022, a Campanha representa 2% da arrecadação de ICMS com atividades industriais no Estado. Quase metade deste valor – R\$ 230,5 milhões – é proveniente de serviços industriais de utilidade pública, com um total de 82 indústrias na região, que representam atividades como a geração e distribuição de energia.

Entre os projetos com licença prévia emitida pela Fepam está o Complexo Três Divisas, que prevê 18 parques eólicos, com potência a ser instalada de 810 MW, em uma área de mais de 20 mil hectares entre Alegrete, Quaraí e Uruguaiana.

“A expectativa em toda a região é muito grande, porque hoje a nossa economia é muito dependente do setor agropecuário e com poucas outras alternativas. O nosso potencial para gerar energia por novas matrizes, como a eólica e a solar, pode fazer a diferença, não apenas pelos empreendimentos de infraestrutura para



Ideia é aproveitar áreas onde o vento é constante e intenso; Sul, Campanha e Fronteira têm 21 projetos

os parques eólicos ou usinas fotovoltaicas, mas por todos os novos negócios que eles poderão impulsionar”, avalia o prefeito de Alegrete, Márcio Amaral.

A estimativa, segundo o prefeito, é de que em 10 anos a adição de ICMS para o município onde um complexo eólico se instala chegue a 500%. “Hoje é justamente o nosso déficit energético que muitas vezes impede novos investimentos industriais”, explica.

De acordo com o diretor da Renobrax, Pedro Mallmann, responsável pelo projeto Três Divisas, ainda neste ano deve ser solicitada a licença de instalação à Fepam. A expectativa é de que os parques comecem a ser erguidos em 2024.

O Complexo Três Divisas, que tem previstos mais de R\$ 3 bilhões entre investimentos diretos e o que movimentará na economia local,

é somente um dos projetos eólicos criados pela Renobrax nesta região do Estado. Há outros dois em tramitação na Fepam: o São Miguel, com licença prévia já emitida e previsão de oito parques eólicos para gerar 200 MW, entre Chuí e Santa Vitória do Palmar; o Santa Helena, este em estágio inicial de licenciamento, a ser instalado em Quaraí, com potência de 500 MW.

A estimativa é de que, quando prontos, os três complexos poderão responder por até 16% da demanda gaúcha de energia.

“É uma região privilegiada em relação aos ventos. Este não é um investimento muito democrático, e não depende da vontade do empreendedor. Onde tem vento, tem, e o nosso papel é buscar este potencial de ventos. Iniciamos os levantamentos em 2006, levando em conta questões

ambientais e a ausência de grande concentração urbana para que possam ser instalados os complexos. E em todos estes aspectos, a região é favorecida, além da boa logística e da ligação direta com o porto”, aponta Mallmann.

O Porto de Rio Grande é considerado estratégico neste movimento energético na região. Tanto pela logística que envolverá as chegadas, montagens e instalações de equipamentos como aerogeradores, quanto pela própria área para novos projetos.

O Ibama analisa 22 possíveis parques eólicos offshore (no mar) no Rio Grande do Sul. São 16 no Litoral Sul do Estado, tendo as estruturas do porto e do distrito industrial local como referências para a instalação e operação. E há ainda projetos de energia eólica nearshore (na Lagoa dos Patos).

Hidrogênio verde tem grande potencial em Rio Grande

E a perspectiva é de que nos próximos anos a relevância da região e do Porto Indústria seja ainda mais ampliada, ocupando posição chave também na produção de hidrogênio verde. Dos 10 municípios apontados pelo governo estadual como maiores potenciais para instalações de plantas de transformação, sete são da região. E Rio Grande, com a estrutura do Porto Indústria,

larga na frente. No município, o prefeito Fábio Branco já anunciou que adotará o hidrogênio verde como combustível para a frota de ônibus urbanos.

A estimativa é de que os investimentos na produção de hidrogênio verde possam garantir acréscimos de R\$ 3,7 bilhões até R\$ 62 bilhões ao PIB gaúcho até 2040.

De acordo com o estudo

recentemente divulgado pelo governo estadual, até 41 mil empregos podem ser gerados – a maior parte entre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste – nestes projetos.

“O porto será o espaço que viabilizará a transformação da matriz energética limpa no Estado. Todos os novos projetos eólicos planejados para o Estado poderão ter o Porto Indústria

como estrutura logística e industrial importante. Tanto para receber os equipamentos que formarão os parques quanto para instalações que permitam a montagem dos aerogeradores. Este não é apenas um plano, empresas estão estudando e nos consultando, de fato, para concretizar estas instalações”, antecipa o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger.

Energia Solar

Em relação à produção de energia fotovoltaica, o Atlas Solar do Rio Grande do Sul aponta a Campanha como a área de maior potencial no Rio Grande do Sul, inclusive com a possibilidade de projetos que combinem a geração eólica e a solar. De acordo com o governo estadual, o Rio Grande do Sul tem um potencial fotovoltaico instalável de 100 GW, mas atualmente só 1% disso está em operação.